José Ozildo dos Santos

Contribuição à História do Município de Ouro Branco-RN

Patos-PB
2011

Contribuição à História do Município de Ouro Branco-RN

Não se ama uma terra senão quando alguma coisa sagrada nos prende a ela, algum sacrifício ou tradição.

Rocha Pombo

A instalação do município de Ouro Branco

Criado pela Lei Estadual Nº 907, de 21 de novembro de 1953, o município de Ouro Branco foi oficialmente instalado no dia 1º de janeiro do ano seguinte. Na época, ***'A Voz do Seridó'***, periódico editado na cidade de Currais Novos, sob a responsabilidade de Oscar Pinheiro, Wladimir Limeira e Gumercindo Amorim, publicou a seguinte nota: *"Em Ouro Branco, sob a presidência do sub-delegado local foi instalado o novo município. Falara muitos oradores, inclusive o Deputado Neto Guimarães, o vereador Wladimir Limeira e o Coletor Álvaro Fragoso. Presença de luzida caravana do município paraibano de Santa Luzia. Luis Brasilisso fez entusiástico discurso"*[1].

Assim surgiu no cenário geopolítico do Estado do Rio Grande do Norte, o município de Ouro Branco.

Às 05:00 horas da manhã daquele dia 1º de janeiro de 1954, cinqüenta e sete anos atrás, uma giranda de fogos despertou a nascente cidade, que acordou em clima de festa. Os preparativos para o ato solene de instalação do novel município tiveram início no mês anterior. A população local contava os dias desde que tomou conhecimento que o governador do estado Sylvio

---

[1] ***A Voz do Seridó***, Ano II, nº 5, Currais Novos-RN, edição de 31 de janeiro de 1954, pág. 2.

Piza Pedroza, havia sancionado a lei criando o municio de Ouro Branco.

Ainda noticiando as festividades e o ato de instalação do referido município, o jornal ***'A Voz do Seridó'*** em sua edição mensal de janeiro de 1954, dizia em sua página 2:

> *"No dia primeiro do corrente mês, foi instalado o município de Ouro Branco, desmembrado de Jardim do Seridó. A sessão de instalação, que teve lugar nos salões do Grupo Escolar, contou com a presença de compacta multidão, que aplaudiu, entusiasticamente os oradores e de delegações dos municípios de Currais Novos, Parelhas, Jardim do Seridó e de Santa Luzia, no estado da Paraíba"*[2].

Em 1954, Jardim de Seridó, município mãe, era administrado pelo senhor Antônio Antídio de Azevedo. No entanto, o referido prefeito talvez chateado com a perda de tão significativo centro produtivo e deixando de cumprir um importante compromisso administrativo, não veio a Ouro Branco para participar do ato de instalação do citado município.

Na época, este fato repercutiu negativamente em todo o Seridó, e, principalmente, em Ouro Branco, onde o referido prefeito havia sido bem votado nas eleições de 3 de outubro de 1950. Ausente também esteve o juiz titular da Comarca, o Dr.Vandeci Abanez Veras, que deveria presidir a solenidade de instalação do novo município.

Registrando este ato de descompromisso para com o povo ourobranquense, a „*A Voz do* Seridó' assim se expressou:

---

[2] ***A Voz do Seridó***, idem, idem.

[...] O sub-delegado de Polícia, na ausência de qualquer outra autoridade superior, de acordo com a Lei, presidiu a sessão, durante a qual discursaram o deputado Neto Guimarães, autor do projeto de criação do município, o vereador curraisnovense Wladimir Limeira, o coletor federal Álvaro Fragoso, o líder parelhense Natanael Rodrigues de Carvalho e dois representantes de Santa Luzia[3].

Nenhum dos dozes vereadores de Jardim do Seridó compareceu ao ato de instalação do município de Ouro Branco e isto também foi notado pela população local. O deputado João Neto Guimarães, a quem Ouro Branco deve sua emancipação política, era natural de Currais Novos, onde foi prefeito discricionário no período de 1934-1935. Eleito deputado, teve uma passagem curta pela Assembléia Legislativa do Rio do Grando, somente fazendo parte da legislatura de 1950 a 1954. Na política, foi substituído por seu filho Mariano Guimarães, que também foi prefeito de Currais Novos (1963-1969)[4].

O vereador Wladimir Limeira, importante liderança do Partido Social Democrático (PSD) curraisnovense, destacou-se na Câmara Municipal daquela cidade seridoense, por suas constantes intervenções e pleitos em favor dos servidores públicos

[3] ***A Voz do Seridó***, idem, idem.

[4] ALVES, Celestino Alves. **Retoques da história de Currais Novos**. Natal: Fundação José Augusto/Prefeitura Municipal de Currais Novos, 1985.

municipais. Além de político, militou na imprensa provinciana, sendo redator d'A Voz do Seridó'[5].

O coletor federal Álvaro Fragoso, possuía raízes paraibanas e era membro de uma importante família da Serra do Teixeira, da qual fazem parte Dom Antônio Fragoso, ex-bispo de Crateús (CE), Luiz Fragoso Batista (Frei Hugo) e José Fragoso Filho (Frei Domingo), três irmãos que abraçaram a vida religiosa.

O líder parelhense Natanael Rodrigues de Carvalho, que se fez presente ao ato de instalação do município de Ouro Branco, viveu seus últimos de vida em sua terra natal, desfrutando da admiração e do respeito de seus conterrâneos, tendo administrado interinamente a cidade de Parelhas, no período de 1947 a 1948[6].

Noticiou ainda ***'A Voz do Seridó'***, que durante as solenidades de instalação do município de Ouro Branco:

> *[...] O líder local Luiz Brasilisso, futuro candidato a prefeito pela coligação pessedo-progressista, pronunciou também entusiástico discurso. Usou ainda da palavra o prócer proletário pessedista de Currais Novos, snr. Luiz Bandeira de Melo"*[7].

As festividades de instalação do município de Ouro Branco transcorreram ao longo de todo o dia. Girandas de fogos eram ouvidas a cada hora. E, *"à noite*

---

[5] MELO, Manoel Rodrigues de. **Dicionário da imprensa no Rio Grande do Norte (1909-1987)**. São Paulo: Cortez/Natal: Fundação José Augusto, 1987. (Documentos potiguares, 3), pág. 49.

[6] ROQUE, Ildelita; ARAÚJO, Maria Inês de. **Aspectos sócio-geográficos de Parelhas**. Natal: Flama, 1998, pág. 43

[7] ***A Voz do Seridó***, Ano II, nº 5, Currais Novos-RN, edição de 31 de janeiro de 1954, pág. 2.

foi levado a efeito magnífico baile, que se prolongou até às primeiras horas da manhã do dia seguinte"[8].

Assim foi a instalação do município seridoense de Ouro Branco, conforme é possível se ler em páginas amareladas de um velho jornal.

[8] ***A Voz do Seridó,*** idem, idem.

O município de Ouro Branco numa descrição de 1960

O município de Ouro Branco foi criado pela Lei Estadual nº 907, de 21 de novembro de 1954. No entanto, a primeira descrição completa do referido município somente veio a público em 1960. Trata-se de um verbete da **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, publicada naquele ano pelo IBGE, planejada e orientada por seu presidente, o Dr. Jurandyr Pires Ferreira.

Capela do Divino Espírito Santo, 1959

O volume que relaciona os municípios do Rio Grande do Norte e da Paraíba é o XVII, impresso em tamanho A3 e contendo 422 páginas.

Ao prefaciar o referido volume, Pires Ferreira afirma que *"o Rio Grande do Norte se apresenta de uma maneira especial em relação ao seu clima. Há nele como que*

uma faixa do sertão que se estende até a costa; quer dizer, que o clima semi-árido do sertão, vem até as praias de Areia Branca [...]. Por outro lado, em sua zona do sertão, de baixa precipitação pluviométrica se dispõe, contudo, de condições ótimas para o cultivo do algodão, e é excepcional a fibra longa de seus produtos, altamente credenciados no mercado internacional"[9].

Matadouro Público, 1959

Na **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, volume XVII, a vida do município potiguar de Ouro Branco encontra-se descrita às páginas 120-122. De forma sucinta, é abordada a história do referido município, que *"foi inicialmente distrito do município de Jardim do Seridó, região habitada pela tribo indígena dos Paiacus quando chegaram ali os primeiros colonizadores, em 1734"*, acrescentando-se que *"a cidade [de Ouro Branco] originou-se da criação de uma feira e da edificação de uma capela, dedicada ao Divino Espírito Santo"*[10].

---

[9] IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1960, vol. 17, pág. 9.
[10] IBGE, op. cit., pág. 120.

Antigo Grupo Escolar do Sítio Esguicho

Lê-se também no histórico da cidade que *"os habitantes da região, voltados inteiramente para a agricultura e a criação de gado bovino, reuniram-se no nascente povoado para o comércio e a prática religiosa"*[11].

Em 1958, no Quadro Administrativo do país, também publicado pelo IBGE, o município de Ouro Branco aparece como sendo constituído por apenas um distrito, ou seja, sua sede. E, essa situação é mantida até hoje.

Diz ainda a **'Enciclopédia dos Municípios Brasileiros'**, que o município de Ouro Branco encontra-se localizado na Zona do Sertão do Seridó, apresentando um clima *"quente e ameno no inverno"*, onde se registra uma temperatura que varia de 27 a 29º C. E, que Ouro Branco possui uma área territorial de 228 quilometros quadrados.

Em sua descrição, a **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros** utiliza os dados do censo

---

[11] Idem, idem.

demográfico realizado em 1950, afirmando que Ouro Branco [quando ainda era distrito de Jardim de Seridó] possuía 4.334 habitantes, sendo 2.152 homens e 2.182 mulheres. Naquele ano de 1950, 81% da população ourobranquense estava situada na zona rural. No distrito-sede, residiam 843 pessoas, sendo esta a única aglomeração urbana do município.

No que diz respeito às atividades econômicas, a agricultura e a pecuária congregavam *"o maior número de pessoas ativas no município"* e que *"a importância da agricultura na economia local"*, decorria, *"principalmente, do cultivo do algodão, que concorreu, em 1955, com 60% do valor das culturas agrícolas sujeitas a inquérito estatístico. Em 1955, o valor da safra municipal atingiu 5.034 milhões de cruzeiros"*[12].

No inquérito estatístico da safra de 1955, a primeira avaliada após a criação do município, apresentou o seguinte quadro:

Principais Produtos	**Unidade**	**Quantidade**	**Valor (Cr$ 1.000)**
Algodão	Tonelada	232	3.010
Feijão	Saco de 60 kg	5.920	1.055
Batata doce	Tonelada	525	525
Arroz	Saco de 60 kg	460	138
Milho	Saco de 60 kg	900	135

O referido inquérito estatístico também informa que o município de Ouro Branco também produzia cana de açúcar, coco da baía, manga e banana, contribuindo com 171 milhões de cruzeiros para a economia local.

---

[12] IBGE, op. cit., pág. 121.

Esclarece ainda a **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros** que a pecuária no município em descrição, era pouco desenvolvida. Os dados transcritos referem-se ao exercício de 1956 e são os seguintes:

População Pecuária	Quantidade (cabeças)	Valor (Cr$ 1.000)
Bovinos	1.600	8.000
Eqüinos	220	137
Asininos	980	980
Muares	70	140
Suínos	390	234
Ovinos	10.300	3.090
Caprinos	780	234

Registra aquela Enciclopédia que em Ouro Branco, no ano de 1955, *"foram extraídas 140 toneladas de oiticica, no valor de 168 milhares de cruzeiro"*, e que a indústria, era *"representada por 3 estabelecimentos, que, em 1955, ocupava 8 operários e apresentaram produção cujo valor atingiu 214 milhares de cruzeiros"*[13].

Naquele ano de 1960, os meios de transportes que serviam ao município de Ouro Branco eram precários. No entanto, havia duas estradas de rodagem que ligava Ouro Branco às cidades de Caicó e Jardim do Seridó. O percurso de 24 quilometros até Santa Luzia, na Paraíba era feito por uma estrada carroçável, o mesmo também acontecendo com o acesso à cidade de São João do Sabugi.

O algodão - que deu o nome à cidade de **'Ouro Branco'**, era o principal produto de exportação comercial do município, em 1960.

---

[13] IBGE, op. cit., pág. 121.

Quanto ao comércio, os dados transcritos pela **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, dizem respeito ao ano de 1956, quando o município em descrição possuía apenas dois estabelecimentos comerciais atacadistas e doze varejistas. Havia na cidade uma pequena cooperativa. Quanto à educação, os dados transcritos pela referida Enciclopédia, publicada em 1960, relacionam as informações do Censo de 1950 e outras relativas ao ano de 1956.

Assim, de acordo com o Censo de 1950, Ouro Branco [quando ainda era distrito de Jardim de Seridó], possuía mais de 35% de sua população alfabetizada. E, que no ano de 1956, o município em descrição possuía 16 escolas de ensino primário. Contudo, a mencionada publicação não traz o número de alunos matriculados nessas escolas. A **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros** também traz a evolução das finanças públicas do município de Ouro Branco, no período de 1954 a 1956, quando registraram-se as seguintes cifras:

Especificações	**Receita (Cr$ 1.000)**		
ORÇAMENTO			
	1954	**1955**	**1956**
Receita Prevista			
Total	126	656	800
Tributária	87	87	104
Despesa Fixada	126	623	800
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA			
	1954	**1955**	**1956**
Receita Arrecadada			
Total	656	588	588
Tributária	87	59	59
Despesa realizada	623	516	516

A última informação trazida pela **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, quando ao município de Ouro Branco, diz respeito às manifestações religiosas, registrando-se que no mesmo realizavam-se as festas do Padroeiro, o Divino Espírito Santo e São Francisco, no período de 2 a 4 de outubro.

OURO BRANCO - O retrato de uma cidade[14]

O ESPAÇO FÍSICO

Localizado na Microrregião do Seridó Oriental, o município de Ouro Branco fica a 264 km da capital, limitando-se ao norte com Jardim do Seridó, ao sul com o município paraibano de Várzea, a leste com Jardim do Seridó e Santana do Seridó e ao oeste, com Caicó.

Seu clima é tropical, megatérmico, do tipo muito quente e semi-árido, registrando temperaturas que oscilam entre 25 a 35º C. Em média, sua pluviosidade é em torno de 520 mm anuais.

[14] Publicado no jornal **'A Voz do Povo'**, Ano VIII, nº 98, Patos-PB, edição de julho de 2005.

Ouro Branco apresenta um relevo modesto de 100 a 200 metros de altitude. Predominam no município solos minerais, poucos desenvolvidos e bastantes suscetíveis à erosão, o que oferece restrições à agricultura, principalmente, por que apresentam pouca profundidade.

Em Ouro Branco, realiza-se a extração de Itacolomi, cuja exploração é feita na Serra do Poção, principal acidente oreográfico do município, localizado a 9 km da cidade.

O referido minério, que é utilizado em revestimentos, é exportado para diversos estados da federação, rendendo consideráveis divisas para o município. No território ourobranquense, além da Serra do Poção, existem ainda as seguintes formações: Serra da Formosa, Serra da Raposa, Serra do Olho d'Água e Serra Redonda.

Rua Manoel Correia

Atualmente, a população do município de Ouro Branco é de 4.620 habitantes[15].

Cidade pequena, mas bastante acolhedora, Ouro Branco vem se destacando na região do Seridó potiguar por suas festividades, merecendo destaque para seu Carnaval, a Festa da Colheita, que é realizada no mês de junho e a tradicional Festa do Padroeiro (Divino Espírito Santo), que é comemorado no dia 4 de outubro de cada ano.

Prefeitura municipal

No setor comercial, o município possui uma variedade de pequenos e médios estabelecimentos, típicos das cidades do interior nordestino.

---

[15] O Censo de 2010 revelou que o município possui uma população de 4.699 habitantes.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Ouro Branco tem história recente. O povoado, núcleo inicial da atual cidade de Ouro Branco, recebeu inicialmente a denominação de Espírito Santo, e foi oficialmente instalado no dia 16 de julho de 1905[16], pelo Coronel Felinto Elísio de Oliveira Azevedo - uma das maiores expressões da política seridoense na República Velha - que a época, ocupava a Presidência do Conselho de Intendência de Jardim do Seridó, de cujo município, o atual território ourobranquense fazia parte.

Rua Manoel Correia

Nesse mesmo dia, realizou na próspera localidade a primeira feira livre, que continuou sendo

---

[16] AZEVEDO, José Nilton de. **Um passo a mais na história de Jardim de Seridó**. Brasília: Senador Federal, 1988, pág. 59

realizada aos domingos. O progresso veio rápido para o antigo povoado do Espírito Santo. Para tanto, fortemente concorreu os senhores Cirilo de Sousa (conhecido por Velho do Poção) e Manoel Correia, do Cobiçado.

Durante a administração do Dr. Heráclio Pires, como prefeito de Jardim do Seridó, em 10 de maio de 1920, o próspero povoado teve sua denominação mudada para 'Ouro Branco', que é mantida até hoje, justificando a sua importância como produtor de algodão - *o ouro branco* - na região seridoense.

Antigo Mercado Público

A cultura do algodão que deu o nome ao município, trouxe também o progresso para a localidade. Diversas pessoas que moravam nas imediações, buscando facilidade de vida, para ali afluíram e construíram suas

casas, fazendo com que o nascente povoado logo adquirisse delineamento urbano.

Assim, durante a Interventoria do Dr. Mário Câmara, pelo Decreto Estadual nº 726, de 11 de setembro de 1934, o povoado do Espírito foi elevado à categoria de distrito administrativo, mantendo sua vinculação ao município de Jardim do Seridó, mas possuindo um subprefeito[17].

Antigo Motor da Luz

Antes, porém, aos 30 de agosto de 1924, foi instalada na localidade a Agência dos Correios, solenidade que contou com a presença do Dr. Heráclio Pires, prefeito de Jardim do Seridó, e de várias pessoas influentes da região.

---

[17] AZEVEDO, José Nilton de. Op. cit., pág. 59.

Em 1944, o distrito de Ouro Branco passou a denominar-se „*Manairama*‟. No entanto, aos 23 de dezembro de 1948, por força de Lei Estadual nº 146, voltou à denominação de Ouro Branco.

No início da década de 1950, o povo ourobranquense despertou para sua emancipação política. O referido movimento liberado pelo senhor Luís Basílio, ganhou o apoio do deputado João Guimarães, que, sensibilizado, apresentou na Assembléia Legislativa o projeto, que aprovado em plenário e sancionado pelo Governador Silvio Piza Pedroza, tornou-se a Lei nº 907, de 21 de novembro de 1953. Assim, surgiu no cenário político do Rio Grande do Norte, o município de Ouro Branco, possuindo uma área de 198 km².

Atual Rua Cirilo de Sousa

Desmembrando o município de Jardim do Seridó, quando foi criado, o município de Ouro Branco

possuía 764 domicílios e uma população de 4.406, sendo que 3.426 residiam na zona rural e 980, na zona urbana[18].

No entanto, esta situação mudou ao longo dos anos. Devido aos períodos de longas estiagens que assolaram a região, a exemplo dos demais municípios seridoenses, a população de Ouro Branco diminuiu satisfatoriamente, passando a concentrar-se, quase que exclusivamente, na zona urbana.

Largo da Igreja Matriz

Deve-se mencionar que o projeto apresentado pelo deputado estadual João Guimarães, encontrou forte resistência dentro da Assembléia Legislativa, por

---

[18] IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1960, vol. 17, pág. 121.

contrariar interesses políticos de outros deputados, que atuam na região do Seridó.

O povo de Ouro Branco é muito religioso. Eclesiasticamente, os ourobranquenses estiveram ligados à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de J. do Seridó, até o dia 18 de maio de 1997, quando foi criada a Paróquia do Divino Espírito Santo, por decreto diocesano assinado por Dom Jaime Vieira Rocha, bispo de Caicó, a cuja diocese é subordinada a Paróquia de Ouro Branco.

Largo da Igreja Matriz

UMA CURIOSIDADE NA HISTÓRIA DE OURO BRANCO

No dia 6 de outubro de 1788, a povoação de Patos, no sertão da Paraíba, através da Provisão nº 14,

tornou-se sede da Freguesia de Nossa Senhora da Guia, tendo seu território desmembrado da Matriz de Nossa Senhora Santana, do Caicó, então Vila Nova do Príncipe.

Mercado Público Municipal

Principiando na Serra do Teixeira, o território da nova freguesia abrangia toda a Ribeira das Espinharas. E, de acordo com a Provisão que criou a referida sede paroquial, a ela *"também lhe pertencerá o Rio do Sabugi até a fazenda do Jardim e a Capela de Santa Luzia, com todos os seus moradores na distância de quatro léguas em circulo"*[19].

No entanto, o primeiro Vigário de Patos, Padre Manoel Rodrigues Xavier, *"arrimado na declaração episcopal, segundo a qual os sítios que distassem quatro léguas da povoação de Santa Luzia, enquadrar-se-iam na jurisdição da*

---

[19] DANTAS, Dom José Adelino. **Homens e fatos do Seridó antigo**. Garanhuns: O Minotor, 1963, pág. 155.

Matriz dos Patos, declarou que os moradores no Espírito Santo (hoje, Ouro Branco), *passavam a ser seus fregueses"*[20].

Prefeitura Municipal

Esta decisão, não agradou os moradores da antiga povoação de Espírito Santo, que pretendiam continuar pertencendo à Freguesia da Vila Nova do Príncipe.

Assim, em 1790, tais moradores endereçaram uma longa representação ao Bispo de Olinda, que designou o Cônego Penitenciário Manoel Vieira de Lemos Sampaio para tratar do assunto. Este, em fundamentado parecer, decidiu a favor dos habitantes da futura „*Ouro Branco*", que continuaram pertencendo à Freguesia de Nossa Senhora Santana, do Seridó, sepultando as aspirações do Padre Manoel Rodrigues Xavier.

---

[20] DANTAS, Dom José Adelino, op. cit., pág. 155.

A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE OURO BRANCO

O marco inicial do ensino no município de Ouro Branco, é o professor Isaias Ezequiel de Lucena, que em 1911, instalou a primeira escola no antigo povoado do Espírito Santo. Ali, por muitos anos, ensinou as disciplinas básicas e foi responsável pela educação de vários conterrâneos.

No campo educacional, deve-se também registrar as contribuições dadas pelos professores Joaquim Venâncio e Zuza Bastos, que, por vários anos, mantiveram escolas particulares, em suas próprias residências.

Antigo Grupo Escolar Florentino Cunha

Hoje, o município de Ouro Branco está servido educacionalmente com quatro escolas isoladas do Estado,

localizadas na zona rural e que funcionam em prédios cedidos pela Edilidade Municipal. Ademais, na zona urbana, existem ainda duas escolas estaduais e três municipais.

Escola Manoel Correia

Na rede municipal de ensino é digno destacar o *„Centro Municipal de Ensino Rural Profª Luzia Maciel de Azevedo", "onde estão integradas as unidades escolares que outrora funcionavam na zona rural e passaram a funcionar na sede do município";* e a Escola de Ensino Fundamental e Médio José Nunes de Figueiredo.

ATIVIDADES CULTURAIS

Ouro Branco é uma cidade que preza pela cultura. Rica em valores locais, possui um elevado

número de artistas, músicos e poetas, que projetam-se além dos limites estaduais.

Ainda em finais dos anos 70, criou-se no município a Filarmônica Manoel Felipe Nery (cuja denominação é uma homenagem ao primeiro professor de música da cidade), que teve como primeiro regente o talentoso maestro Urbano Medeiros, músico conhecido internacionalmente, que nos dias atuais percorre o Brasil e o mundo, como missionário da Igreja Católica, divulgando os ensinamentos de sua religião e a arte da música.

Filarmônica Manoel Felipe Nery, sob a regência do maestro Urbano Medeiros

A semente plantada pelo maestro Urbano Medeiros, produziu bons frutos em Ouro Branco. Em abril de 1989, surgiu na cidade a „*Banda Aryaxé*", grupo

musical bastante conhecido em toda a região do Seridó e inclusive na Paraíba.

O primeiro grupo teatral ourobranquense, foi o *„Mandacaru"*, formado por filhos da terra e que nasceu da inspiração de Milton Dantas da Silva. Graças aos esforços desse talentoso ativista, o grupo encenou a sua primeira peça (*„Um dia o Arrependimento"*), obtendo grande aceitação popular.

Cidade da poesia, Ouro Branco é a terra natal do poeta Orilo Dantas de Melo, glosador e repentista dos mais afamados no Estado, que integrou a Academia de Trovas do Rio Grande Norte. Dentre seus filhos ilustres voltados para a cultura, pode-se ainda citar o jornalista Abmael Morais, *"que atuava na Paraíba e nunca quebrou suas raízes com a sua amada Ouro Branco"*.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Celestino Alves. **Retoques da história de Currais Novos**. Natal: Fundação José Augusto/Prefeitura Municipal de Currais Novos, 1985.

AUGUSTO, José. **Seridó**. 2ª edição. Brasília: Senado Federal, 1980.

AZEVEDO, José Nilton de Azevedo. **Um passo a mais na história de Jardim do Seridó**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CARVALHO FILHO, Joaquim Ignácio de. **O Rio Grande do Norte em visão prospectiva**. Natal: Fundação José Augusto1976.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Nomes da Terra**. Natal: Fundação José Augusto, 1968.

DANTAS, Dom José Adelino. **Homens e fatos do Seridó antigo**. Garanhuns: O Minotor, 1963

MASCARENHAS, João de Castro [et al.]. **Diagnóstico do município de Ouro Branco, estado do Rio Grande do Norte**. (Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea). Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Velhas Famílias Seridoenses**. Brasília: Senado Federal, 1981.

________. **Cronologia Seridoense**. Coleção Mossoroense, série C, vol. 1268. Mossoró: Fundação Guimarães Duque/Fundação Vingt-Un Rosado, 2002.

MELO, Manoel Rodrigues de. **Dicionário da imprensa no Rio Grande do Norte (1909-1987)**. São Paulo: Cortez/Natal: Fundação José Augusto, 1987. (Documentos potiguares, 3).

MELQUÍADES, José. **Padre Francisco de Brito Guerra, um senador do império.** 2ª edição. Natal: FJA, 1987.

ROQUE, Ildelita; ARAÚJO, Maria Inês de. **Aspectos sócio-geográficos de Parelhas**. Natal: Flama, 1998.

TAVARES, João de Lyra. **Apontamentos para a história territorial da Parahyba** (edição fac-similar). Coleção Mossoroense, Volume CCXLV. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1982.

Nota: As fotos que ilustram este trabalho nos foram cedidas pelo ativista cultural e vereador ourobranquense Genildo da Silva Medeiros, a quem agradecemos fraternalmente.